

A PORCA DA POLÍTICA

A impressão dominante para quem observa o que se está passando neste momento na vida política é de náusea. Não há homem digno que não sinta verdadeira repulsa pelos processos que se puzeram em prática.

Não há talvez em país nenhum do mundo um homem de Estado capaz de manter uma situação equívoca como aquela em que se encontra admiravelmente, como peixe na água, o sr. António Maria da Silva—corrido do governo por uma noção de desconfiança e persistindo em se manter no poder; confessando que não pode o governo viver com o actual parlamento e não pedindo a demissão depois de lhe haver sido recusada a dissolução parlamentar, tendo afirmado que o Senado não era uma câmara política para que os seus adversários pudessem afastar-se para a província e aproveitando-se do Senado para dar a impressão de que há um conflito entre as duas câmaras, e ainda procurando conquistar os votos de certos parlamentares oferecendo-lhes a uns situações rendosas, garantindo a outros a sua reeleição.

O que há de mais deplorável em tudo isto é que o sr. António Maria da Silva não quer o poder para com ele prestar qualquer utilidade ao seu país. Não o chega a querer mesmo para prestar alguma utilidade aos próprios elementos conservadores, que o apoiam. Não: quer o poder apenas para fins eleitorais, para vencer os elementos do seu partido que o não apoiam, para os deixar fora das câmaras.

Isto mostra bem o que vale esta política ignóbil e a que situações trágicas ela conduz. Enojados, não podemos deixar de protestar, até em nome da sanidade pública. É preciso remover esse monturo.

O CONFLITO DO ORIENTE

A Inglaterra dá explicações à China

A legação britânica em Pequim entregou no dia 17 ao governo chinês duas novas notas sobre os incidentes de Cantão. Na primeira dessas notas o gabinete inglês declara que houve incidentes explorados de forma a levantar uma campanha contra o Estado inglês.

Essa nota diz também que os estrangeiros não foram de maneira nenhuma os agressores e que as autoridades da concessão estrangeira se limitaram a tomar medidas de defesa.

A segunda nota especifica que a fuzilaria partiu dum grupo de manifestantes chineses.

Resumindo, o governo inglês pede que o texto das duas notas seja publicado na imprensa chinesa.

Dossier vai ser expulso de Xangai

XANGAI, 17. — O tribunal misto encarregado de julgar o caso do agente soviético Dossier, decidiu expulsá-lo da concessão internacional como indesejável.

A pedido do seu defensor que salientou que o seu cliente podia apelar, ficou determinado que a sentença fosse adiada para daí a 15 dias.

O Japão pretende conciliar

PEQUIM, 20. — Vai ser instituída nesta cidade uma comissão especial de investigação para resolver todas as dificuldades que surgiram entre a China e as potências estrangeiras, fazendo dela parte delegados americanos, ingleses e chineses.

A guerra de Marrocos

Os jornais dizem melhorada a situação dos franceses

PARIS, 20. — Os jornais publicam excelentes notícias da linha de batalha de Marrocos, nas quais asseguram que as forças francesas conseguiram recuperar e melhorar a situação de várias posições por meio de numerosos contra-ataques.

Entretanto, espera-se que Abd-el-Krim desenvolvesse ainda uma nova ofensiva contra Fez, antes da chegada dos reforços franceses.

A Polónia vai auxiliar a França contra os rifenhos

PARIS, 20. — A Polónia notificou ministro da guerra da França a sua intenção de enviar uma divisão completa do seu exército para combater em Marrocos, demonstrando assim a sua amizade pela França.

Comunistas presos

CASABLANCA, 20. — Foram hoje presos três comunistas, dois dos quais suíços.

A 2.ª derrota militar das "fôrças vivas"!

A nossa atitude perante os últimos acontecimentos

O movimento de 13 de Abril foi uma tentativa de certa importância que ainda levou 2 dias a sufocar. Dirigiram-no os elementos mais categorizados entre os que, no exército, se afirmavam com tendências ultra-conservadoras.

A revolta de anteontem—2.ª edição do 13 de Abril—foi uma sarrafusca militar, sem grande importância, que, nalgumas horas, rapidamente se sufocou, sendo sacrificados, impiedosamente, alguns soldados que ignoraram porque se bateram e porque morreram.

Não deixa, contudo, de observar-se um facto bastante grave: é que os conservadores, conluídos com as "fôrças vivas", persistem realizando junto do exército uma intensa propaganda dos seus negregados objectivos políticos e económicos. Até a marinha, cuja orientação política radical se tem várias vezes manifestado, foi contaminada, como o prova a ingerência do "Vasco da Gama" na revolução.

As "fôrças vivas" não são susceptíveis de atitudes corajosas: não são compostas de homens que se batam mas de homens que exploram o que é diferente. Contribuem com o dinheiro roubado à miséria dos trabalhadores para estas revoluções e põem-se de parte, imitando-as, nesta cobardíssima atitude, os seus famosos *meneurs* que sabem a tempo evadir-se para Paris.

Contudo elas não desarmaram após o fracasso do 13 de Abril. Quem as animou, quem lhes insuflou coragem e esperança para se arrogiarem a este novo frustrado cometimento? O governo Vitorino Guimarães e o ministro António Maria da Silva. O primeiro declarando-se em guerra aberta com os operários, ordenando prisões em massa, determinando as deportações sem julgamento e consentindo o assassinato de presos pela polícia. Foi um governo de repressão—da repressão que levariam a efeito os de 13 de Abril se tivessem triunfado. Os conservadores rejubilaram!

António Maria da Silva constituiu um governo que muito bem poderia ter sido dum triunfo das "fôrças vivas". António Maria da Silva era—uma Sociedade de Pescarias. Lima Basto, ministro das finanças, era—uma casa Burnay e o monopólio dos Tabacos! Lago Cerqueira, do Trabalho, era—uma Moagem! Portugal Durão era—várias empresas financeiras.

As fôrças deliraram—e auxiliaram a nova e malograda tentativa revolucionária. Esqueceram-se, porém, que se por um lado lucraram com os dois ministérios a que aludiam, por outro lado perderam. Perderam, porque o governo António Maria da Silva, principalmente, pela sua constituição e pelos seus actos, quasi tornava inútil a eclosão duma tentativa deste género.

A posição da C. G. T. tem face dos acontecimentos? Hostil a todas as ditaduras, porque elas representam um cerceamento das liberdades—das ratinadas liberdades existentes—e uma ameaça às regalias conquistadas pelos trabalhadores, ela não pode deixar de condenar a tentativa militar ditatorial abortada. A organização operária, que nada tem com os maneios dos políticos, não pode permanecer indiferente quando se pretende implantar em Portugal uma situação tão criminosa como a de Mussolini em Itália e mais vergonhosa do que a de Primo de Rivera, em Espanha.

A organização operária não pode tampouco permanecer indiferente diante da propaganda que se faz nas casernas tendente a induzir os soldados a baterem-se, com sacrifício da vida, pelos objectivos económicos e políticos das "fôrças vivas". Os soldados são operários e camponeses que envergaram uma farda e a conveniência de lhes recordar a situação em que viviam, quando entraram para a tropa, cada vez mais se acentua.

Não vá, porém, inferir-se que a organização operária, combatendo todos os movimentos, inclusive este último, tendentes à instauração duma ditadura militar, nutre qualquer simpatia pelos políticos actualmente no poder. E bem conhecida a esse respeito a sua atitude, para que possa haver direito a dúvidas ou erradas interpretações.

"A Batalha" a bordo do "Vasco da Gama"

Curiosas declarações dum aspirante de marinha feitas momentos antes da rendição dos revoltosos

O acaso—um deus auxiliar das reportagens depara-nos uma lancha cujo tripulante se dispõe a conduzir-nos a bordo do "Vasco da Gama". Desejosos de bem informarmos os nossos leitores, achámos interessante observar *de visu* o que se passa naquela outra camp—flutuante—de operações bélicas. Saltamos e, sobre as águas já, vamos pensando nos preparativos que observáramos para bombardear o barco. Mas, vamos; umas braguadas valentes e eis-nos junto à escada do portão.

A amurada surgem grupos de marinha-gem curiosa.

—Somos da imprensa...

—Bem—dizem-nos de cima—então subam.

As coisas um aspirante—cujo nome devemos calar—pregunta-nos ao que vamos.

—Desejamos entrevistar o sr. comandante—respondemos.

Vai e breve regressa a comunicar-nos que o capitão de mar e guerra Mendes Cabeçadas não atende ninguém. Insistimos—Impossível.

No convés, rostos impassíveis, passeiam descontentados, um 2.º e um 1.º tenentes. Havia que aproveitar o ensejo. Procuramos entabular conversa com o aspirante que delicadamente aquiesce.

—São de A Batalha?—pregunta-nos.

Está bem; mas vejamos lá: o seu jornal não diga amanhã que somos monárquicos...

—Então—arriscamos—estão ao lado do governo e da república?

—Pela república sim, mas contra o governo. Nós somos os continuadores do 13 de Abril.

—E têm probabilidades de triunfar?

Foram postas em liberdade as 400 pessoas que a policia anteontem, arbitrariamente, deteve!

Um estado de espirito sintomático

Os soldados, a quem a educação caseira recebia levou a obedecer aos ignóbeis maneios dos seus superiores, manifestavam-se sem nenhuma espécie de rancor sobre os seus camaradas que com eles combatiam. Lamentavam a sua sorte e tinham, a miúdo, expressões de utilidade para com os oficiais que resolveram utilizá-los para a carne de canhão das suas aventuras mesquinhas e revoltantes. E muitos deles acrescentavam que os oficiais que estavam ao lado do governo e os que se revoltaram contra ele, ainda viriam um dia a fraternizar, sem nenhuma espécie de remorso pelo sangue derramado e pelas vidas inocentes sacrificadas no tumultuar das suas ambições.

O *side-car* de A Batalha foi anteontem pelas 15 horas detido, próximo de Monsanto, por uma força de infantaria esclarecendo um sargento que só poderiam passar os automóveis da Cruz Vermelha. O sargento que comandava a força, ao ver o dístico do nosso jornal, manifesta, com entusiasmo, por estas palavras, a simpatia por A Batalha.

—E o jornal do povo e eu, a-pesar-da farda que envergou, não me esqueço que sou um filho do povo. Meu pai é um pobre explorado que arrasta uma existência miserável.

E, depois, a rematar:

—Isto, um dia, há de levar uma volta, mas não é para traz que havemos de andar, como estes bandidos pretendem.

A acção da policia nos últimos acontecimentos? Começemos por transcrever a maneira depreciativa com o *análisis* o insuspeito e conservadoríssimo *Diário de Lisboa*:

—Que papel desempenhou a policia nesta emergência?

Nenhum, segundo na informações que colhemos. Não foi precisa. Não foi requisitada, por isso, a sua intervenção. A não ser para efeito de prender, ontem à noite, as pessoas que, alheias ao que se passava, regressavam dos "pic-nics" nos arredores.

Nesse particular, era hoje muito censurado, no Governo Civil, o dr. sr. Teixeira Direito, por se ter esquecido de que é apenas adjunto do Director da Policia de Investigação, para, sobrepondo-se ao seu chefe legítimo, ir negociar directamente com o sr. Vieira da Rocha a libertação dos detidos.

O mal disto tudo—acrescentava-se—

—Tivemos... Triunfáramos se não fôra a traição dos outros vasos de guerra.

—E?

—Ainda ontem à saída de uma reunião efectuada por elementos directivos do movimento, todos se comprometeram com o nosso comandante a que toda a esquadra secundária...

—Então os comandos...

—Eu explico: nem todos os comandos eram fiéis, mas os barcos desses deviam ser tomados de assalto... Foi o que sucedeu com o *Vasco da Gama* que, sem resistência, foi tomado pelo comandante Cabeçadas.

—O sr. aspirante foi um dos aderentes de principio...

O nosso entrevistado, com um sorriso um tanto triste, responde-nos:

—Calcule que ainda ontem estive febril, com uma temperatura de 38 graus. Aprentei-me, encontrei-me nisto, aceitei...

—E certo terem aqui estado os srs. Benjamin Pereira e Procópio de Freitas?

—Não senhor. Quem eu estive foi o sr. Agatão Lanza que procurei convencer-nos a uma rendição que não aceitámos.

—Sobre o combate da manhã?

—Não tínhamos a bordo as alças das peças. Os tiros foram regulados por cálculo, mas parece-me que não falharam muito.

E, com interesse, um ar de desalento:

—Ora, digam-me, houve vítimas?

—Pelo menos, feridos...

—Pois olhem que a artilharia de terra foi bem certeira... As granadas espadanaram a água a 10 metros do barco...

Pregunta final:

—Que, na Policia, e fora dela, toda a gente ter filiação politica nos partidos. E daí, cada um opera como mais convém à sua finalidade partidária.

As 400 prisões anteontem feitas constituem uma arbitrariedade. Quasi todas elas regressavam da provincia, vindos nos comboios da noite e não podiam evidentemente tomar outra decisão que não fosse a de regressarem às suas casas.

De resto o próprio edital das suspensões de garantias é bem explícito, pois determina que podem transitar depois das 21 horas os passageiros dos comboios da noite.

A policia entendeu, porém, que o facto desses passageiros não poderiam regressar a casa de electricidade não era suficiente sensaboria e forçou-os estupidamente a passarem a noite sob prisão. Ontem foram postas em liberdade, o que não impediu que tivessem sentido a "fraternidade" da policia que cada vez está mais disposta a exorbitar, atentando contra a liberdade de toda a gente.

O cruzador "Vasco da Gama", veio ontem de tarde, rebocado por um rebocador do porto de Lisboa, para o quadro dos navios de guerra, onde amarrará a sua boia, vindo ainda sob o comando do capitão de fragata sr. Parry Pereira.

Na armada foi estabelecido até nova ordem o regime de prevenção simples.

Dizia-se ontem que o comandante sr. Mendes Cabeçadas seria transferido do Carmo para o quartel de marinheiros.

Dois vultos proeminentes

Ausentaram-se para parte incerta os srs. José Eugénio Dias Ferreira e engenheiro Rosa Mateus.

Este último, quando da prisão do dr. sr. Barbosa Viana, encontrava-se no quartel de Telegrafistas de Campanha.

Foram encarregados vários agentes da P. S. E., de capturar aqueles dois revoltosos.

O sr. Dias Ferreira, que é advogado, há muitos anos já que se ocupa apenas em colaborar em movimentos de toda e qualquer côr politica e de arregimentar combatentes para eles. Certamente porque os proventos que dum banca de advogado tiraria não seriam superiores aos da sua esquisita ocupação. E' o que parece deprender-se.

O sr. Rosa Mateus tomou parte no movimento de 19 de Outubro, movimento radical. Pouco depois aparecia com alguns

—O que tencionam fazer neste isolamento em que estão?

—Agora, já nos disse o comandante, vamos entregar-nos. A culpa cabe aos outros.

O nosso aspirante leva-nos junto às peças. Mostra-nos as de 10, as de 15 e as de 20.

—Estas não seriam—diz-nos—

Ante aqueles monstros, macabra invenção do espirito humano para semear a morte, não os pudemos sustentar um calafrio. Junto a nós os vidros das claraboias mostravam-se estilhaçados com a deslocação de ar, a-pesar dos tiros serem de pequeno calibre.

Preparamo-nos para sair, agradecendo a amabilidade do nosso entrevistado. Um sinalero anuncia um "destroyer" à vista, a toda a velocidade. Em ar de comentário irónico, outro marinheiro diz:—vêm-nos agora auxiliar!

A marujada mostra-se-nos agora descontente. Dois marijos pedem-nos lugar na lancha, ao que acedemos. De bordo os que ficam protestam... com pena de não poderem acompanhá-los. A um ouvimos dizer que seria melhor atirarem-se a nado, caminho de terra.

São 18 horas. Deixamos o barco. Os dois marinheiros lamentam-se de os terem envolvido nesta emburalhada. Procurámos desembarcá-los. A ponte da capitania a guarda fiscal impede-nos a saída. Rodeamos uns lanções, alijamos a carga com prometedora e saltamos em terra junto à Aviação Marítima, impressionados com o sofrimento daquelas vítimas da disciplina, cujos chefes, seguros da impunidade, não têm sequer a coragem, a heroicidade, de meterem um tiro nos miolos...

Cinco horas e vinte minutos depois de em terra se terem rendido as fôrças revoltadas, o comandante Mendes Cabeçadas respondeu de bordo do Cruzador "Vasco da Gama", à intimação que lhe foi feita pelo Comando Geral da Armada nos seguintes termos:

"Radio n.º 22, de 19, às 16,05 horas.—Generalmar! Por ser ridícula qualquer resistência e não por motivo de ameaças, eu rendo-me com guarnição deste navio que num país de cobardes mostrou que o não é.—Cabeçadas."

Logo que se ouviram os tiros de peça do "Vasco da Gama", no batalhão de Sapadores Mineiros tocou à alvorada, formando toda a unidade na parada.

Soubese depois que este batalhão estava ao lado do governo.

Esteve reforçada até ontem às 9 horas a guarda do Museu de Artilharia, que desde o início do movimento passou a ser do comando de um oficial.

O serviço de sentinelas foi feito de baioneta calada, não sendo permitida a passagem a pessoa alguma pela rua do Museu.

Os feridos

Os feridos que recolheram ante-ontem ao Hospital de São José são: Carlos Ferreira dos Santos, de 19 anos, servente de vacaria, bala na nádega esquerda; António Maria Picones, de 24 anos, descarregador de mar e terra, ferido com bala no ventre e costas e Durbalino Gomes de Pinho, de 21 anos, soldado 92 da 2.ª companhia de Telegrafistas de Campanha, Quartel na Ajuda, ferido com balas no ombro direito e torax. Foram ontem transferidos da Sala de Observações para a enfermaria de Santo António, sendo satisfatório o seu estado.

Agravou-se o estado do tenente Lourenço, de infantaria 1, ferido com um tiro numa perna, na calçada do Galvão, no final da fusilaria.

Vieram à nossa redacção Manuel da Fonseca, Humberto de Oliveira, António Correia Junior, Manuel Gonçalves contar-nos que ontem às 9 e 30 os policiaes do posto de Chelas, em estado de embriaguez foram ao pátio do José Inglês embriagar com alguns

DEFININDO DOCTRINAS

A Política de Moscovia

Desmascaram-se os falsos desejos de unidade — A C.

G. T. contra a acção dissolvente dos moscovitários

Quando se lê a *Internacional* e demais imprensa moscovitária e comunista não se vê nela o desejo sincero e honesto de critica tendente a robustecer a organização sindical e a desenvolver a mentalidade revolucionária do proletariado.

Se assim fosse, bem estaria. Os próprios erros e defeitos das massas operárias e até mesmo dos seus militantes não seriam o comentário justo que todos reputam necessário como correcção e equilibrio da luta pela emancipação.

Não. Porque não é essa a sua missão social. A sua missão está dentro da tática leninista: a missão da forma não é convencer mas dispersar as filas dos adversários, não melhorar os seus defeitos mas aniquilar a sua organização e a sua actividade, extirpá-las da terra.

A forma deve ser tal que incite aos piores pensamentos e à suspeita e leve o caos e a desorientação às fileiras do proletariado?

Não importa! O que é necessário é obter o fim em vista: a máxima desconfiança e o ódio entre os indivíduos, a dispersão das fileiras proletárias, a desorientação entre os militantes adversários—para que do meio da confusão se tire o máximo proveito politico.

E, obedecendo a esta tática, enviou-se para todos os assinantes de A Batalha a *Internacional*, fazendo-se o mesmo para todos os organismos sindicais da provincia.

Os assinantes, cheios de asco e repugnância, devolviam o jornal à procedência? Procediam do mesmo modo os organismos para quem era enviado?

Não importa: o jornal vai sempre. Recusam pagar qualquer assinatura?

Tampouco importa: o jornal continua a ser-lhe enviado quer o individuo o pague, quer não.

Qualquer semanário, mesmo dos mais antigos e modestos e com uma assinatura regularmente garantida e em dia, sustentasse com dificuldade, quasi sempre acusando deficit nos seus balancetes. A *Internacional*, não. Esse mantem-se, quasi só a enviar jornais gratuitos. É um puro milagre...

Mas nós nada temos com a sua vida. Con sua *pan se lo comam*. Com o que temos é com a sua missão no seio da organização. Essa é que importa. Contra essa acção verdadeiramente criminosa é que a C. G. T. deliberou agir.

A C. G. T. não é um partido politico; não é um organismo que, em nome das massas, queira sobre as mesmas exercer predominio. A C. G. T. é um organismo de massas, das massas escravizadas, famintas e oprimidas, que vive dos seus próprios recursos materiais e intelectuais.

A sua acção é determinada pelas suas necessidades e pelo pensamento emancipador e libertário que a anima na luta de classes; pensamento e acção inconfindíveis com o pensamento e acção de qualquer partido politico de governo. Os seus componentes, gozando de completa autonomia, organizam-se federativamente do simples para o composto, auto-determinam a sua conduta no terreno sindical, alheios sempre ao espirito de facção partidária, consoante os seus interesses e aspirações de trabalhadores, como escravos que são do patronato e do Estado.

Toda a tentativa de infiltração politica no terreno sindical é um erro nocivo. Se a infiltração não se consegue senão à custa da dispersão de energias, da desconfiança e do odio entre os militantes, da confusão entre as massas trabalhadoras—então essa tentativa é um crime.

Nós constatamos que essa tentativa de infiltração só numa ou noutra localidade, num ou outro organismo pôde fazer-se, e esse facto deve-se a duas circunstâncias, que se explicam: primeira, ter havido militantes operários não isentos dum certo atavismo politico-autoritário e que não concebem a revolução social e a reconstrução

dos moradores que, como de costume, estavam socegradamente às suas portas. Depois de alguns doestos varreram tudo à espadada, não respeitando mulheres e crianças, produzindo alguns ferimentos. A fúria nem sequer escaparam alguns indivíduos que se encontravam portas a dentro das suas residencias.

Não é este o único caso de exorbitância da policia, pretextada na suspensão de garantias, parecendo que está disposta a aproveitar-lhe para a cobertura dela ir dando largas aos seus ferozes instintos.

Os acionistas em guerra aberta com o governo

No Centro 10 de Janeiro realizou o ontem o dr. sr. Alvaro de Castro, *leader* do Grupo Acção Republicana, a sua anunciada conferencia sobre a actual situação politica.

A sala encontrava-se apinhada, vendendo-se entre os assistentes muitos deputados e alguns militares.

O orador principiou por se referir à gravidade do momento politico que considerou "único na história da República. Condenou a obra de António Maria da Silva, classificando-a de gravosa para as instituições e dizendo que ele tem sido o politico que mais prejuizos tem causado ao país em virtude do odio que nutre contra as pessoas que não se lhe subordinam.

O dr. Alvaro de Castro, referindo-se ao movimento militar de 18 de abril, disse que, a-pesar-da sua duração e gravidade, o governo de então apenas decretou a suspensão de garantias no distrito de Lisboa.

O sr. António Maria Silva, em face dum simples movimento insurreccional, onde participaram apenas um marinheiro e alguns soldados telegrafistas, decretou para todo o país a suspensão total das garantias e a censura à imprensa porque, isso lhe convém para tapar a boca aqueles que lealmente atacam a sua obra criminosa e assim poder continuar inconstitucionalmente agra-

duma sociedade igualitária e livre dentro do espirito de liberdade; a propensão para se tomar a C. G. T. como se fôr um estado com os inerentes vícios e ambições parecidas às que animam os politicos que gravitam à volta dos governos ou que dos mesmos pretendem fazer parte, e todas as calúnias ou insinuações serem mais facilmente aceites pela ignorância do que as verdades mais palpáveis e claras.

Não obstante estas condições propicias ao envenenamento dos espiritos e das consciências, toda a obra moscovitária pouco mais tem sido que nula. Não quer isso dizer, porém, que o movimento sindical português esteja forte, tão forte quanto é necessário para a resistência ao capitalismo e ao Estado, sempre que seja necessário agir—isto é todos os dias; ele tem sofrido suas comocões e em algo se tem debilitado mercê da acção derrotista dos moscovitários, sejam ou não declarados comunistas.

Assim se explica a atitude tomada pela C. G. T. em confiar ao seu Secretariado da Propaganda o encargo de opôr a resistência indispensável àquele acção de desagregação, pela calúnia e pelo odio, desenvolvidos por todas as formas e em todos os sentidos.

O Secretariado, conforme indicação do Conselho Confederal, não pretende fazer uma obra pessoalista, e nessa conformidade dirigiu-se a organismos de localidades onde a acção moscovitária defectista mais se tem feito sentir para lhe serem prestadas todas as informações referentes a essa acção.

Assim, para a Associação dos Sapateiros Bejenses, foi enviado o seguinte officio:

"Caros camaradas: Conheci já a moção publicada em A Batalha, relativa a uma acção defensiva a iniciar no nosso orgão contra todos os maneios moscovitários para o divisivismo entre o proletariado organizado.

É como quer que seja Beja onde essa acção divisivista se tem desenvolvido com maior alarde, ao ponto de conseguir nessa cidade estabelecer a C. G. T. a esse sindicato, se dirige o Secretariado Confederal de Propaganda para que lhe envie, urgentemente, todos os elementos de informação relativos às questões havidas no seio da organização local.

Entretanto, os pedidos para que aqueles organismos activos dos Sindicatos Metalurgico e Construcção Civil dessa cidade, para que, directamente ou por vosso intermédio, nos sejam fornecidas as informações de que carecemos, pelo que aqueles organismos se refere. Se os não houver, vos mesmos informareis como é nosso desejo. Uma coisa vos pedimos, muito particularmente: é que essas informações do que se tem passado e do que de futuro se venha a passar sejam verdadeiras, para não ficarmos sujeitos a desmentidos e poderes à vontade e com confiança realizar a necessária critica.

Esta associação, como seria dum elemento de dever de mera cortezia, demais a mais sendo confederada, não deu resposta alguma; e, pelo contrário, a sua direcção ou algum dos seus componentes, sem dúvida moscovitário até ao sectarismo, forneceu, abusando da situação que por ventura possa ocupar transitóriamente naquele organismo, aquele documento ou sua cópia à *Internacional*, que daquele officio procurou tirar o mais baixo partido que é possível.

O correspondente do orgão moscovitário classifica aquele documento, um simples officio, de *circular secreta*. Nem menos! Pelo seu conteúdo poderá verificar-se, sem paixão, se há alguma coisa de tendencioso. Pedem-se informações para a execução dum trabalho, cuja deliberação é pública e insiste-se porque sejam verdadeiras essas informações. Nem mais.

Pois este pedido de informações verdadeiras é considerado "uma obra criminosa", uma "tarefa confusionalista entre os trabalhadores!"

Já é preciso estofo! Quando se pretende destruir a intriga e o sectarismo politico, quando se pretende espancar o confusivismo e restabelecer a verdade dos factos, com informações verdadeiras, o orgão moscovitário treme e abespinha-se...

Olha a novidade! O contrário é que seria para estranhar... Era tempo já de proclamar bem alto a leninica tática de destruição da organização sindical, para honra e glória de Moscovia—mesmo contra sua vontade.

Quando se pretende destruir a intriga e o sectarismo politico, quando se pretende espancar o confusivismo e restabelecer a verdade dos factos, com informações verdadeiras, o orgão moscovitário treme e abespinha-se...

Olha a novidade! O contrário é que seria para estranhar... Era tempo já de proclamar bem alto a leninica tática de destruição da organização sindical, para honra e glória de Moscovia—mesmo contra sua vontade.

Quando se pretende destruir a intriga e o sectarismo politico, quando se pretende espancar o confusivismo e restabelecer a verdade dos factos, com informações verdadeiras, o orgão moscovitário treme e abespinha-se...

O PROBLEMA DAS CARNES

A população de Lisboa está consumindo carne deteriorada por culpa do sr. Marques da Costa, diz-nos um delegado dos cortadores

A imprensa de Lisboa vem dedicando nos últimos dias grande atenção ao problema das carnes, esmagando com certa acrimônia a atitude da Câmara Municipal a única entidade responsável pelos perigos a que a população está exposta com o consumo de carnes impróprias. Por sua vez a Associação dos Trabalhadores em Carnes Verdes juntou os seus protestos aos da imprensa assando ao vereador Marques da Costa a responsabilidade do sucedido. Resolvemos, então, pôr os leitores ao corrente dos factos envolvendo um dos membros daquele organismo operário.

Foi o camarada Júlio Dias Afonso o escolhido. Encontramo-lo ontem no Café Itália à hora que naquele estabelecimento radicais e extremistas discutiam os últimos acontecimentos. Mal lhe expozemos os nossos objectivos, obtivemos de Júlio Afonso a seguinte resposta.

—O problema das carnes não é de hoje, vem de há muito tempo. Na imprensa já eu expuz os meus pontos de vista mas nunca vez sempre inutilmente. As entidades competentes continuam a votar-me o mesmo desprezo, apesar do caso ser bastante grave.

—Porque se importa o gado argentino? — Porque ao ditador das carnes Marques da Costa assim lhe dá na gana. Senhor omnipotente procede como entende, mesmo que do seu gesto possam resultar perigos para a saúde do consumidor.

—Não criamos em Portugal gado suficiente para o consumo? — Não, especialmente no inverno que é quando o gado está na engorda e é aplicada aos trabalhos da lavoura. Além de ser insuficiente, a ganância dos lavradores justifica até certo ponto as medidas que se tomaram.

—Mas são legítimas? — Não é isso que quero salientar. Refiro-me ao seguinte facto.

—Sempre se importou gado, umas vezes da Galiza, outras das nossas ilhas e também de Marrocos. Sabemos que é inevitável, como já disse, a importação. Entendemos, porém, que ela só é admissível quando se trata de novilhas e não de «barraços», nome por que é conhecido o gado argentino adulto.

—Porque motivo? — Porque o referido gado, em virtude da viagem dum mês em péssimas condições, mal alimentado e mal bebido chega a Lisboa com febre. Aqui o seu estado agrava-se com as condições climatéricas.

«Abatido dois ou três dias depois da sua

chegada torna-se um perigo para a saúde do consumidor ingerir aquela carne.

E Júlio Afonso com certa indignação prossegue:

—Calcula que horas depois a carne está deteriorada, exalando um fétido repugnante. —Mas a carne não tem inspecção sanitária?

—No Matadouro tem sido regeitada algumas vezes. Duma, repara bem, foi regeitada meia vez e aproveitada a outra metade...

—Assim entendem a omnipotência do senhor ditador das carnes.

—São vantagens para a Câmara as condições de requisição de gado argentino? —Pelo contrário. Para cobrir a diferença da incompetência do sr. Marques da Costa os proprietários de talhos particulares têm que pagar mais 2500 na carne do gado nacional os quais por sua vez endossados ao consumidor que não se dispõe a comer carne podre que os argentinos regeitam, e que a casa Plano & C., entre outras, importa...

—Qual a solução que encontras para o problema?

—Entendemos que deve ser demitido a incompetente Comissão de Abastecimentos de Talhos, a qual podia ser substituída por uma outra composta por cortadores, marchantes e proprietários de talhos.

—Esta comissão estabelecerá a livre importação de gado, tabelando o preço da venda de carne ao público a fim de evitar abusos e irregularidades.

—O caso ficaria assim resolvido?

—Ainda não. Para que tal se desse era conveniente que fossem estabelecidas medidas rigorosas contra o contrabando de gado para Espanha, e contra os matadouros clandestinos que existem em Lisboa com o conhecimento da polícia.

—Tens provas?

—Ainda não há muitos dias que os jornais o disseram, sem contudo serem desmentidos. Só na área da esquadra de Arroios há dois que devem abater diariamente 6 bois dos que são regeitados no Mercado Geral de Gados.

—Queremos também, diz-nos o nosso interlocutor que não sejam mortas vitelas com mais de 100 quilos e menos de 50. A percentagem das vezes abatidas não deve ser superior 10, 1.º às vezes adultas.

Para concluir:

—Enquanto não forem postas em prática as medidas que apresentamos, a população de Lisboa continuará a devorar carne imprópria para consumo só porque o sr. Marques da Costa o determina.

As grandes catástrofes

Uma explosão de nitrato causa enormes prejuízos

BERLIM, 20.—Em Hugo explodiram uns enormes tanques de nitrato, o que provocou um grande incêndio, em virtude do qual foram destruídos os edifícios próximos.

Calculam-se os prejuízos em muitos milhões. Não há vítimas a lamentar.

Um grande incêndio em Atenas

ATENAS, 20.—Um violento incêndio destruiu os vastos depósitos de socorros aos refugiados instituídos pelos americanos.

Os prejuízos são calculados num milhão de dólares.

A FALTA DE AGUA

O sr. Jaime de Mira Leal, sócio da Sociedade Protectora dos Animais, escreve-nos alarmado contra a falta de água nos parques fontanários onde os animais vão desceder a sua sede. Considera o signatário inadmissível uma cidade civilizada a falta de cuidado para com os irracionais.

Os reparos do sr. Leal são perfeitamente justos. Ninguém tem o direito de privar os animais de saciar a sede. O que, porém, não colhe ninguém de surpresa é que o ditador das águas não priva apenas os irracionais do precioso líquido. Também os racionais estão sujeitos à mesma tirania que há muito tempo estoicamente consentem sem o mínimo protesto.

O espólio da casa imperial russa

BERLIM, 20.—O governo dos soviets resolveu vender todo o mobiliário e recheio dos antigos palácios imperiais, incluindo riquíssimas tapeçarias, custosos reposteiros de seda da China e valiosíssimos panos orientais.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkonof. Preço \$50.

ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1900.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkonof. Preço \$50.

Teatro São Luiz

HOJE

Surpresas do Divorcio

Preços populares

PROMENOIR, 1950

GERAL, 1500

LUXUOSOS SCENARIOS

EM TUA SEXTA-FEIRA 20.15 e 22.30

EXITO UNICO

Preços populares

PROMENOIR, 1950

GERAL, 1500

LUXUOSOS SCENARIOS

EM TUA SEXTA-FEIRA 20.15 e 22.30

EXITO UNICO

CARTA DO PORTO

Ainda a Real Companhia

A crónica do Pinto Moreira

De noite, a guarda republicana que ocupa as propriedades da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal é, por vezes, sobressaltada com misteriosas detonações um pouco abafadas. Que será? E, espingardas nas mãos, dedos nos gatilhos, olhos «felizmente» na noite, bruxoamente espantada pelas mornas luzes das lâmpadas, e narizes dilatados no farejo de criminosos legionários, parte em todas as direcções no investigação do curioso fenómeno...

Com esta persuasão tenebrosa é que a guarda vigilante da batida aos armazéns, às ruínas e à «quinta» da Real Companhia Vinícola — acabando, afinal, por constatar, muito comicamente, que são as garrafas de champagne que explodem com fragor... porque estão no primeiro fabrico...

As garrafas estalam, a capitalista bebida «espuma» e adquire a sua liberdade, espalhando-se pelo chão adiante...

São contos de reis que se volatizam no éter... do espaço nublado... Mas o Pinto Moreira não se preocupa com estas ninharias, porque os accionistas, sendo ricos, podem muito bem agüentar com os prejuízos resultantes do «estouro»... da Companhia...

Pela mesma razão, é que não se preocupa também com o vasilhame depositado na estação das Devezas se evapora o uvaço líquido, parte porque o bebem, parte porque se desperdiça mercê das pipas se descomentarem...

«Ora! que tem lá isso?»

O pessoal da Companhia é unânime em acreditar que o famigerado Pinto Moreira «hipnotizou», possivelmente comprando-a, a imprensa diária cá do burgo. Há fortes motivos para tal creença.

O pessoal manda para lá certas notas officinas, tratando do seu caso: cêsto dos papéis velhos. Alguem que representa o cidadão pessoal fala, em seu nome, com srs. jornalistas, pedindo-lhes a publicação dumhas linhas que ponham a claro o estado da situação, para ver se os accionistas se esclarecem e se mexem, se a direcção se resolve e o conflito se soluciona, como se deve solucionar...

Sim, senhor, não há dúvida, muito bem — mas sobressaem sempre a falta do cumprimento da promessa e o «histórico» cêsto dos papéis velhos...

Que O Condor do Porto assim procedesse, perfeitamente de acordo; que O Primeiro de Janeiro lhe seguisse na esteira, muito ótimo — atendendo à feição jesuítica de um e à natureza «republicano-democrática» do outro.

Mas o O Jornal de Notícias, o que se apelida muitas vezes amigo do povo, amicus do proletariado...

Isso é que não tem razão de ser... E' verdade que anda entretido com a especulação do Concurso da Páscoa. Mas quem tem colunas e colunas para a romantização de um lance suicida, dumha «facadeira» triste ou de uma peregrinação às virgens... fôdo parte e antes do parto de Maria, também pode dispor de um quinto de coluna em benefício de tantas famílias vítimas de um intrujão e que vêm a fome entrar-lhe pela porta dentro.

A imprensa brilha pelo seu silêncio, pelo seu boicote contra as notícias dos operários. E' natural: a Companhia é rica e o Pinto Moreira também. E se hoje ainda não houve umas... garrafas de bom licor, pode muito bem ser que as haja amanhã... Além do mais...

O Pinto Moreira! O Pinto Moreira! Ele já tentou há tempos fechar a fôlha de férias à quinta-feira, obrigando o pessoal a deixar os dias de sexta e sábado para a semana seguinte. E para melhor conseguir este seu propósito, lá dumhas secções para as outras, dizendo que aquela e aquela outra já tinham assinado a concordância, o que era falso — para assim enganar os ingênuos. Se é certo que já desta vez «achou o bequer», não é menos certo que desempenhou o papel de intrujão...

Mas quando é que os accionistas e a direcção entram num caminho de bom senso? Quando é que deixam de dar ouvidos a uma criatura que também fôra expulsa da Câmara Municipal do Porto, por ao que se diz, ter impingido como «ouro de lei» uma sucatá cavalara, comprada a baixo preço em Lisboa, para os serviços do gás e electricidade — quando fô dada como inútil pelo respectivo exame veterinário, apesar de ter sido vendida por custo elevado à dita Câmara?

Quando, ó senhores?

C. V. S.

INSTRUÇÃO

Biblioteca do Sindicato Metalúrgico

O Sindicato Metalúrgico de Lisboa solicita dos consócios que têm em seu poder livros da biblioteca da Universidade Popular Portuguesa a fineza de fazerem a sua entrega hoje.

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Teatro Nacional

HOJE

E TODAS AS NOITES

A EXTRAORDINARIA

BURLESCA

E HILARIANTE PEÇA

TIO DA MINH'ALMA

ADMIRÁVEIS CRIAÇÕES DE

ILDA STICHINI e JOSÉ RICARDO

Teatro Nacional

HOJE

E TODAS AS NOITES

A EXTRAORDINARIA

BURLESCA

E HILARIANTE PEÇA

TIO DA MINH'ALMA

ADMIRÁVEIS CRIAÇÕES DE

ILDA STICHINI e JOSÉ RICARDO

Teatro Nacional

Contra as deportações

Associação do Pessoal do Depósito Central de Fardamentos

Os componentes deste organismo, reunidos no dia 15 de Julho, protestam contra as arbitrárias deportações de operários para a Guiné e Cabo Verde, sem serem previamente julgados, para assim a opinião pública poder saber quem são os culpados e os inocentes. Reclamam o immediato regresso de todos os deportados à Metrópole, onde compete legalizar a sua situação jurídica, e, igualmente protestam contra as arbitrárias prisões de operários, retidos em várias esquadras há exagerado tempo, e barbaramente espancados e contra o assassinato de dois operários indefesos, ao serem conduzidos a certa hora da noite dumha para outras esquadras.

U. S. O. de Evora

Reuniu o conselho central da U. S. O. de Evora, para se ocupar do regresso dos operários deportados para a Guiné, com a presença de delegados e direcções de sindicatos.

Resolveu-se que os sindicatos aderentes promovessem sessões de protesto a fim de preparar o operariado para qualquer movimento que tenha de efectivar-se, devendo ser a primeira do S. U. C. Civil.

Usaram da palavra vários delegados sobre o procedimento dos governos Vitorino Guimarães e António Maria da Silva, decidindo-se aconselhar o operariado a estar atento para o caso de não serem mandados regressar os deportados.

Os corticeiros de Evora reuniram em sessão de protesto

EVORA, 14.—Com a presença de três delegados da U. S. O. reuniu a Associação dos Operários Corticeiros, para protestar contra a atitude do governo António Maria da Silva, em não fazer regressar à metrópole esses operários deportados sem julgamento pelo reaccionário Vitorino Guimarães. Falando sobre este assunto vários oradores entre eles Francisco P. Marques da U. S. O., António J. Pato, da U. S. O. e Candieira.

Atacaram a atitude desse governo que dizendo-se esquerdista fez injustiças maiores que qualquer governo conservador.

Fazem ainda uso da palavra vários camaradas, dizendo, protestar sim, mas com as armas na mão, única maneira de todos os governos arriparem caminho, quando procedam de forma idêntica ao de Vitorino Guimarães.—E.

Os têxteis de Gaia vão apreciar as deportações

A comissão administrativa do Sindicato Profissional das Indústrias Têxteis de Vila Nova de Gaia, resolveu, juntamente com os delegados de todas as secções profissionais, comissão de propaganda e caixa de solidariedade, distribuir a toda a classe um manifesto contra as deportações de operários honestos, sem julgamentos! devendo o mesmo manifesto inserir um convite para uma assembleia a realizar no próximo dia 23, para prestação de contas e assuntos de interesse para a indústria, na qual será também tratada a questão das deportações.

Corticeiros do Barreiro

Em assembleia geral, reunida para apreciar uma pretendida baixa de salários, foi aprovada uma moção contra as deportações, sendo enviado um telegrama ao ministro do Interior reclamando o regresso dos deportados à metrópole o mais rapidamente possível.

No Mercado Livre de São Bento

Procurou-nos o nosso camarada Francisco Veríssimo que nos garantiu ser absolutamente verdadeira a primeira notícia que demos sobre a venda de açúcar lotado com terra no Mercado Livre de São Bento, como o pode provar com a fracção que ali comprou e que ainda conserva em seu poder. Disse-nos que só agora lhe foi possível ratificar a informação em virtude de afazeres vários. Como o assunto está esclarecido, damos por finda a nossa participação.

Operários das obras do Estado

A comissão de «demarches» do Sindicato Unico da Construção Civil procurou no parlamento o presidente do ministério e os ministros das finanças e do comércio para tratar da situação dos operários das obras do Estado.

No Forte de Monsanto

Os presos da Sala 3 foram barbaramente agredidos pela guarda republicana. Um dos reclusos do Forte de Monsanto, actualmente na Sala 3, escreve-nos contando o seguinte:

«Quando dos acontecimentos desenhados nesta Bastilha, a G. N. R. acompanhada pelo celebre guarda Barbosa, invadiu de baioneta em riste a Sala 3 para fazer uma simples contagem de mantas. Os presos foram selvaticamente agredidos e expulsos dali. Um dos selvagens agressores também fez uso do sabre que com a violência das cuteladas ficou deteriorado. O autor desta fracção é o soldado 157, da 5.ª companhia, que ainda há bem pouco tempo foi recluso no Monsanto.

Para maior escarneo da situação dos presos os nossos verdugos quando nos soavam osamos gabar-se.

Foi a sistema Barbosa. Querem apenas assinalar o processo de que faz uso o sinistro Barbosa a que atraz nos referimos o qual é seguido pelos outros guardas.

Não há dúvida de que as prisões da República são antros de suplicio onde o encarcerado, ou sucumbe aos rigores dos regulamentos ou vai para o cemitério em resultado dos espancamentos.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Teatro Avenida

«O lódo», de Alfredo Cortez

Volto à scena «O lódo» de Alfredo Cortez. Embora se tivesse produzido um pequeno incidente, rescaldo dumha moralidade sediciosa e curta que tem mais de ridícula do que condenável, a peça começou a ser compreendida, finalmente, como devia, e o público numeroso aplaudiu e saiu da sala convencido de que «O lódo» é uma obra que fica entre as modernas produções teatrais, como técnica, como intenção, como pensamento social. E' desnecessário portanto reeditar o que dissemos a quando da estreia do drama no Politeama e de cujo desempenho se mantém ainda os papéis de Adelina e Constança Navarro, esta com sensíveis progressos. Clemente Pinto exteriorizou com verdade o tipo de fadista; teve momentos de esplêndida observação. Muito bem Ester Leão. Veio provar-nos que a sua interpretação de «A Severa» não foi um caso esporádico.

Mercedes de Almeida e Teresa Taveira bastante correctas.

NOGUEIRA DE BRITO

Noticias

Embora se possa considerar em pleno êxito no Nacional a desolantíssima peça «Tio da minh'alma», José Ricardo presta toda a sua atenção aos ensaios de «Os dois garotos».

Reclames

A parte de variedades que no Coliseu antecede o torneio de luta vai ser uma das melhores atracções de Lisboa, porque houve cuidadosa selecção de números do género.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha»

Scenas de tiros

Ontem, em Marvila, foi morto, com um tiro no peito, um indivíduo empregado num armazém de vinhos, no Pólo do Bispo. O agressor foi preso para a esquadra do Beato e o cadáver recolhido a morgue.

Recolheu à sala de observações Matilde das Dóres, de 15 anos, natural e residente em São Domingos de Carnões que ali foi agredida por João Ribeiro com um tiro de espingarda caçadeira, que a atingiu nos maxillares, por ela lhe resistir a propostas amorosas.

A mesma sala também recolheu Pedro Gonçalves, de 17 anos, carpinteiro, rua Morais Soares, 50, que numa desordem na feira de Alges foi ferido com um tiro no lábio superior.

Deu entrada na morgue João Nunes, guarda fiscal 215, da 1.ª companhia do 1.º batalhão, que se suicidou com um tiro de carabina na cabeça.

Um diplomata americano

assassinado no México

NEW YORK, 20.—O vice-consul americano em Aguas Calientes, foi ferido a tiro pelas costas por um desconhecido.

O ministério dos negócios estrangeiros, aguarda o relatório do embaixador para apresentar o seu protesto ao governo do México.

Um acto louvável

Ontem, Esmeralda Soeiro Tavares, filha de Miguel Augusto Tavares e Laura Simões, moradores na travessa do Arco da Graça, 19, 1.º, D., na ausência dos pais, queimou-se com uma porção de água a ferver. Quando alguns populares, embaraçados, envolveram a criança, surgiu o guarda 1.639 da 17.ª esquadra que, prontamente, a conduziu ao hospital, repondo-a em casa depois de devidamente tratada.

Actos como estes são tão raros da parte dumha corporação por tantos títulos odiosa que, gostosamente, lhe fazemos referência.

A CIDADE

ONDE A GENTE

SE ABORRECE

EM SCENA NO

EDEN TEATRO

representa-se HOJE ampliada com

3 Números novos 3

Criada moderna

por Zulmira Bettencourt, Leon-tina Santos, Lucinda Gonçalves, Adriana Freitas e Joana Monis

A crónica do fado

por Alvaro de Almeida

As glosas do Piélas

por Artur Rodrigues, Alvaro de Almeida, Duarte Silva e Matos Reis

A varina nova rica.—A Legião côr-de-Rosa.—A canção árabe.—As romarias de Portugal.—Os polícias do «jazz-band».—Os estetas.—Os soldadinhos de pau.—As marinheiras de água doce.—O cigano.—Os fados licorosos.—A dança da tanga.—As pedras preciosas

Todos os artistas, discípulos, bailarinas e coristas concorrem com talento, alegria e mocidade para o excelente desempenho

O espectáculo termina à meia noite em ponto

Últimas notícias

O governo pediu, enfim, a demissão

O sr. António Maria da Silva entregou ontem ao presidente da República, uma nota em que lhe apresenta o pedido de demissão colectiva do governo em virtude de lhe não ter sido concedida a dissolução do Parlamento.

O sr. Teixeira Gomes, que aceitou o pedido, hoje mesmo iniciará, pelas 10 horas, as consultas da praxe para a solução da crise.

«A Batalha» na provincia e arredores

Vila Nova de Gaia

A saúde do consumidor ameaçada

VILA NOVA DE GAIA, 15.—Nas freguesias de Santa Marinha e Matamoras há dois funcionários municipais chamados respectivamente Couto e Lima, aos quais foi feita uma sindicância pelo delegado do governo tendo-se apurado que tinham recebido muitas por mixórdias no leite, não dando, das respectivas importâncias, entrada nos cofres municipais e ainda outras irregularidades.

E tendo-se também apurado terem recebido diversas quantias para facilitarem a venda de leite com todas as mixórdias, continuam ao serviço da Câmara.

Ainda mais: um desses empregados encontra-se ao serviço do sub-delegado de saúde e o outro ao serviço do Museu Municipal.

Há dias o presidente da Câmara Municipal oficiou ao sub-delegado de saúde para que este procedesse

MARCO POSTAL
Messines.—M. A. Carneiro.—Recebemos carta e 80\$50.
Poço Barreto.—M. J. Ramos.—Segue o n.º 2 da revista.
Ponte do Lima.—M. S. Sardinha.—Recebemos 10\$50. Vai a revista para o novo assinante. Entendido quanto à venda de Janeiro.
Almansil.—M. C.—Diário e suplemento pago até 6 de Agosto e Renovação até 30 de Setembro. De futuro será bom regular-se o pagamento de modo a findarem ao mesmo tempo. Sobraram \$550 que ficam à conta de futuros pagamentos.
Gaia.—J. P. Lourenço.—Recebemos a lista de novos assinantes. É necessário indicar, sempre as publicações que desejam assinar. Segue a revista como pedem.
Aldeia N.º R. Bento.—M. S. Quaresma.—Recebemos e agradecemos o novo assinante para a Renovação.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JULHO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	1	12	19	26	Aparece às 5,20
S.	13	20	27		Desaparece às 20,00
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 1 às 8,13
Q.	2	9	16	23	L. C. " 9 " 9,33
S.	3	10	17	24	Q. M. " 23 " 20,00
					L. N. " 28 " 2,28

MARES DE HOJE
Praaiamar às 1,17 e às 1,40
Baixamar às 6,42 e às 7,10

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	97\$00	97\$25
" Madrid, cheque		2\$91
" Paris, cheque		\$95
" Suíça, " "		3\$90
" Bruxelas, cheque		\$93
" New-York, " "		20\$00
" Amsterdão, " "		\$800
" Itália, cheque		\$75
" Brasil, " "		2\$35
" Praga, " "		\$60
" Suécia, cheque		\$440
" Áustria, cheque		2\$82
" Berlim, " "		4\$78

ESPECTACULOS

TEATROS

Est. Luis.—A's 20,30 e 22,30—«Surpresas de Divórcio».
Nacional.—A's 21,30—«Tio de minhalma».
Politeama.—A's 21,30—«O Leão da Estrela».
Renaiss.—A's 21,30—«O Lobo».
Trindade.—A's 21,30—«Ditosa Patria».
Cen.—A's 21,30—«A cidade onde a gente se aborrece».
Mário Vilela.—A's 20,30 e 22,15—«Rataplans».
Casino de Sintra.—A's 21,30—Concerto pela cantora Genevieve Wix.
Jubileu.—A's 21,30—«Irmãos e a Cidade».
Salle 707.—A's 20,30—«Varietades».
Il Vicente (á Graça).—A's 20—«Animatógrafo».
Teatro Dique.—A's 20,30—«Concertos e variedades».

CINEMAS

Olimpia.—«Clube Terras».—Salle Central.—Cinema Gaiete.—Salle Ideal.—Salle Lisboa.—Sociedade Promotora.—«Educação Popular».—Cine Paris.—Cine Esplanada.—Chantier.—Livre.—Tertiois.

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N.º 3353

Medicina, coração e pulmões.—Dr. Armando Narciso—A's 4 horas.
Cirurgia, operações.—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, vias urinárias.—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Pele e sífilis.—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia.—Dr. R. Loff—4 horas.
Doenças dos olhos.—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos.—Dr. Mário Oliveira—4 horas.
Enfermagem e internados.—Dr. Mendes Belo—3 horas.
Doenças das senhoras.—Dr. Emilio Paiva—3 horas.
Tratamento de diabéticos.—Dr. Ernesto Roma—3 horas.
Boca e dentes.—Dr. Armando Lima—19 h.
Cancro e rádio.—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X.—Dr. José de Padua—4 horas.
Análises.—Dr. Gabriel Bento—4 horas.

Pedras para isqueiros

METAL AUER, as melhores do mundo. Um milhão. 2000. Por quilos, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, tubos largo, boa qualidade, desde 22\$00. Tubos fechados e abertos, tampões, bucos, moles, rodas d'oca e massucas. Pedras ao unico representante em Portugal E. ESPINOSA, FILHO, Rua Andrade, 46, 2.º—LISBOA.

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade
Escritório:
Calçada do Combro, 38-B. 2.º

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem impedido a venda destas limas. São as melhores para limar metais, ferro, aço, latão, cobre, etc. Visto que as limas marca "UNIAO" são as melhores, visto que são fabricadas em Portugal, a Empresa de Limas União Tome Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

"HERPETOL"
—) Dá um (—
Alívio instantâneo



SOFRE DE COMIÇÃO provocada pelo ECZEMA? outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de "HERPETOL" fará desaparecer rapidamente a comição.
O "HERPETOL" CURA. A atest-lo tem os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do "HERPETOL" é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDEURAS DE INSETOS, ECZEMAS HUMIDOS E SECO e CROSTAS DURAS.
Não hesite e compre um frasco de "HERPETOL" o melhor remédio que até hoje apareceu.
A venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 27, 2.º.

CALÇADO BARATO
SÓ VENDE O CANDEIAS Intendente

Calçado Homem	Calçado Senhora
Botas de vitiela branca..... 30\$50	Sapatos calf. 1.º 25\$00
Botas de vitiela branca de 1.º 25\$00	Sapatos calf. ex. 20\$00
Botas calf. preto 20\$00	Sapatos verniz 20\$00
Botas calf. preto de 1.º 20\$00	Sapatos verniz salto de moda 25\$00
Botas calf. preto forma canção 25\$50	Sapatos calf. cor 25\$00
Botas calf. cor 25\$00	Sapatos calf. salto 25\$00
Solas coradas 20\$00	Sapatos calf. modelo sanda 25\$00
Sapatos verniz 25\$00	Sapatos verniz salto 25\$00
Sapatos calf. canção canção 25\$00	Sapatos verniz salto 25\$00
Sapatos calf. canção canção 25\$00	Sapatos verniz salto 25\$00

Completo sortimento em calçado mecânico marca elito. Botas verniz, canção, fantasia. Botas pelica preto ou cor, tanto em forma americana como forma da moda.

CALÇADO GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Sapataria do Calhariz

Sortimento de calçado em todos os géneros
Calçado para sport, bolas para futebol, artigos para caça, etc.

Esta casa desafia toda a concorrência em preços
33, Largo do Calhariz, 33 — LISBOA

SALVADOR BARATA L. DA RUA DAS ORVOTAS II.º 19-A e 19-C
TELEFONE C. 5467—LISBOA
Fabricantes dos ALVIADES marca GAIVOTA e únicos depositários do PÓ RODRIGUES
Agentes: ILHAS—João Gomes—FUNCHAL
O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.
A VENDA em todas as Drogeries, Mercenarias e Lojas de Ferragens

MATERIAL ELÉCTRICO
MONTAGENS E REPARAÇÕES
FORÇA MOTRIZ
TELEFONE C. 5420
LOPES & VALÉRIO, L.ª
(ELECTRICITY)
ABAT-JOURS EM ARAME
Rua Nova do Almada, 16
LISBOA

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS
em boas fazendas de lã com bons forros desde 159\$00
IMPREMISSÍVEIS INGLESES com lã e rapuz, desde 169\$00
CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00
CALÇAS desde 40\$00
ABATIMENTOS PARA REVENDA
O CHAVES DO CONDE BARÃO
170, Rua da Boavista, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talhadores, louça esmaltada, parafusos, fundidos para cadeiras, — guarnições para móveis —
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
84, R. DO IMPERIO, 86—LISBOA—TELE: fona. 3930, N. gramas, FERRAGENS

ASSINEM Os Mistérios do Povo

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
SERVIÇO DE ESTUDOS E CONSTRUÇÃO
Concurso para a adjudicação dum fornecimento de cantarias

ANÚNCIO
Pelo presente anúncio se faz público que no dia 11 do próximo mês de Agosto pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação do fornecimento de cantarias para o edificio do apeadeiro de Santo Amaro, casa de pessoal anexa e retretes, na linha de Estremoz a C. de Vide, Secção de Estremoz a Fronteira.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que efectou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do ultimo dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 1.240\$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1\$50 devidamente inutilizado. Base de licitação 46.900\$00.

Concurso para a adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, entre os perfis 1045 e 1072 do 2.º lanço do Ramal de Sines.
Pelo presente anúncio se faz público que no dia 10 de Agosto mês de 1925 pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sede, rua de São Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, da Variante entre os perfis 980 e 1146.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que efectou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do ultimo dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 8.957\$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1\$50 devidamente inutilizado. A base de licitação é de 358.278\$88.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório com a quantia necessária para para prefeizer 5% da importância total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um depósito definitivo, que ficará a ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de São Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 15 de Julho de 1925. — O Engenheiro Chefe do Serviço de Estudos e Construção, C. Carvalho.

Pedras para isqueiros

aos quilos, aos milheiros e nos centos. Tubos, rodas, pipas, fundos e moles de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Venda em grandes quantidades aos melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros
(Qualidade garantida)
DÚZIA \$50
Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, n.º 81—Lisboa

Menstruação
Aparece rapidamente tomando o FERREOL
Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.
Envia-se pelo correio à cobrança.
R. da Escola Politécnica 16 e 18
LISBOA

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como todas as massas, tubos, moles, chaminés de 1 e 3 peças, lampes. Vendemos no Largo Conde Barão, n.º 55 e quocase. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata e a casa que fornece em melhores condições.

CLINICA DO CHADO

RUA GARRETT, 74, 1.º
TELEFONE C. 4186
Doenças venéreas
Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Biblioteca de Instrução Profissional
Manuais de officios

Galvanoplastia
Teorias e generalidades. Delinções e leis da electricidade. Teoria da máquina eléctrica. Aparelhos de medida. Leis da química. Teoria das soluções. Condutibilidade dos líquidos. Equivalentes electro-químicos. Tensão e força electromotriz. Teoria das pilhas. Reacções electro-químicas. Acumuladores eléctricos. Instalação de uma oficina. Instalação da energia eléctrica. Material necessário para a galvanoplastia. Técnica do pulimento. Desengorduramento e decapagem. Instalação da linha de electrólise. Cobrecção. Zincagem. Latonização. Niquelagem. Prateadura. Douradura. Estantagem. Platinagem. Depósitos de outros metais. Galvanoplastia. Electroplastia. Galvanoplastia propriamente dita. Elementos de química analítica. Produtos químicos. Regulação em França, por André BROCHET, tradução de MANUEL VIEIRA.

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina..... 18\$00

Motores de explosão

Resumo histórico. Ideia geral sobre o funcionamento dos motores. Motores de explosão sem compressão e com compressão. Comparação entre as máquinas de combustão interna e as de vapor. Combustíveis. Gasógenos de injeção de ar por meio de injectores de vapor. Grupos de gasógenos de injeção por ventilador e de distillação invertida. Descrição de alguns detalhes dos gasógenos. Gás dos altos fornos, álcool, petróleo. Carburadores. Inflamabilidade. Distribuição, refrigeração e lubrificação. Aparelhos auxiliares. Descrição de tipos de motores de motores de explosão. Máquinas de combustão interna. Diesel e semi-Diesel. Condução e conservação dos motores, por ANTONIO MENDES BARATA.

1 volume de 450 páginas, encadernado em percalina..... 28\$00

Navegante

Sinais marítimos; tarologem e balizagem; transmissão de mensagens e avisos marítimos e regras para evitar abaloamentos. Sinais marítimos e assistência. Noções sobre o estudo do navio; estabilidade, balanço, lastro, carregamento e estiva; velocidade e consumo de carvão, arqueação e avaliação dos navios de comércio. Meteorologia, perturbações atmosféricas, correntes marítimas, previsão do tempo e noções sobre mares, etc; por GUILHERME IVENS FERRAZ.

1 volume de 308 páginas, encadernado em percalina..... 16\$00

Cimento armado

Propriedades gerais. Materiais usados: o metal, o betom. Resistência dos materiais. Cálculo do cimento armado. Pilares, vigas e lajes. Aplicações: alçarões, pilares, paredes e tabiques. Muros de suporte. Sobrados, lajes e vigas. Coberturas e terraços. Escadas. Encanamentos. Reservatórios e silos. Chaminés. Postes. Abóbadas e arcos. Casas moldadas. Outras aplicações. Formas e moldes. Assentamento das armaduras. Execução do betom. Betoneiras e outras máquinas. Organização dos trabalhos de betom armado. Regulamentos, etc., por JOAO EMILIO DOS SANTOS SEGURA.

1 volume de 560 páginas, encadernado em percalina..... 25\$00

Serviço de livreria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer, 1 volume de 56 páginas..... 6\$00
Tradução do original polaco de Nierowski por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski, 1 volume..... 5\$00

Selos de propaganda esperanta. Muito artisticos, a oito cores e oito motivos, os nossos principaes monumentos, nitidamente impressos. Cada colecção de oito..... 2\$5

ACREDITA:

A fructuosa, geral, a tuberculose, a memia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são eliminados por um único poderoso

A NUCLEO CALCINA

TÔNICO ENERGICO ESSENTIAL
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos
Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras
LABORATORIOS DO VITAMINOL SARMOSTINOL
Drac. dos Restauradores, 18 LISBOA

légio de Alguns? Porventura nós outros, burgueses e artistas das cidades somos o povo inteiro? Não há milhões de servos, de vassallos, de vilões, abandonados sem mercê ao poder feudal? E quem toma cuidado desses infelizes? Ninguém! Quem representa os seus interesses nos estados gerais? Ninguém! Mas voltando-se para Guilherme Caillet o qual, de parte e na sombra, ouvia atentamente o preboste dos comerciantes designou o velho aldeão aos olhos do auditório e acrescentou:—Engano-me!... Os servos, neste dia estão aqui representados. Contemplem aquele velho, e ouçam-me.

Todos os olhos se voltaram para Guilherme, que na sua timidez rústica, baixou a cabeça; Marcel continuou:

—Escutai-me! O vosso coração, como o meu, pulsará de indignação; como eu, vos gritareis: Justiça e vingança! A história deste vassallo é a de todos os nossos irmãos do campo.

Este homem tinha uma filha, a única consolação das suas misérias; o nome desta filha, tão bela como sabia, vos dirá a sua candura: chamava-se Avelina que nunca mentiu. Desposaram-na com um rapaz moleiro, vassallo como ela; ele, por causa da sua doçura chamava-se Mazurek o Cordeirinho. O dia do seu casamento estava fixado. Porém nos nossos dias, sim, nos nossos dias, nesta hora em que vos falo, a primeira noite peritence ao seu senhor... Chamam a isto o direito das primícias...

—E' uma vergonha! exclamou a multidão indignada, uma execravel vergonha!

—E desta execravel vergonha não somos nós cúmplices deixando nossos irmãos sofrerem? exclamou Marcel com voz de trovão que dominou os estremecimentos indignados da multidão.—E depois replicou no meio de profundo silêncio:—Os senhores, se a casada é feia, ou se estão cansados de violentarem suas vassallas, mostram-se bons príncipes; o esposo dá-lhes dinheiro, e escapa assim à ignominia. Guilherme Caillet é o nome do pai da desposada, este

homem que vedes acolá, quiz subtrair sua filha à vergonha; o baílo, na ausência do senhor, consentia no resgate do direito das primícias. Guilherme vende o seu único bem, a sua vaca de leite, e entrega o preço a Mazurek, que alegre, parte para o castelo para remir a honra de sua mulher. Um cavaleiro passava por acaso pela estrada, e rouba o vassallo. Este, chegando inconsolavel ao castelo, reconhece o ladrão entre os hospedes de seu senhor, que voltara recentemente; o vassallo pede perdão para sua mulher e justiça contra o ladrão.

—A tua desposada dizem que é bonita, e tu accusas de ladrão um dos meus nobres hospedes, replicou o senhor, eu meterei a tua desposada na minha cama, e tu serás punido de morte como difamador de um cavaleiro. Não é tudo, esperai! exclamou Marcel comprimindo com o gesto uma nova explosão da multidão cada vez mais indignada. O vassallo, desesperado, injuria o seu senhor; lançam o vassallo numa prisão, é o costume; arrastam a desposada para o castelo... Ela resiste ao seu senhor, ele pode amarrá-la e violá-la; fá-lo? Não. Trata-se de dar uma lição a Jacques Bonhomme; violar sua mulher, não somente em nome do direito do mais forte; porém violá-la em nome da lei, em nome da justiça, em nome do que há de mais sagrado neste mundo depois de Deus! O senhor dá-se a este feroz gozo. Depõe no senescalado de Beauvois uma queixa, entendeis! uma queixa contra a resistência da sua vassalla! Os juizes reúnem-se, é dada uma sentença em nome do direito, da justiça, e da lei. Esta sentença é a aqui: «Tendo o senhor direito as primícias da desposada sua vassalla, usará do seu direito sobre ela; o esposo tendo ousado revoltar-se contra o legítimo exercicio deste direito, pedirá de joelhos, e com as mãos postas perdão ao seu senhor! «Ainda mais, o dito vassallo tendo accusado de ladrão um homem nobre, e pedindo este para provar a sua inocência pelas armas, ordenamos o duelo judiciário. «O cavaleiro segundo a lei, bater-se-há armado de arçon em branco e a cavalo, o servo a pé e armado

de um pau; e se for vencido e sobreviver, será afogado como difamador de um cavaleiro».

A estas últimas palavras de Marcel, rebentou uma explosão de furor no auditório. Guilherme Caillet, escondeu nas mãos o seu pálido e sombrio rosto. O preboste dos mercadores dominando o tumulto continuou:

—A justiça pronunciou; e a sentença terá de ser executada. Arrasta-se a vassalla amarrada ao leito do seu senhor, elle desonra-a, e entrega-a depois ao seu esposo. Este desgraçado pede perdão de joelhos ao seu suzerano; depois vai combater semi-nu o cavaleiro coberto de ferro. O resultado deste duelo, vós o advinhais, o vassallo vencido é metido num sacco e lançado ao rio.

—E hoje minha filha traz no ventre um filho do seu senhor; exclamou Guilherme Caillet, espantado de raiva, e dando alguns passos para o auditório que estremecia ainda de horror e de espanto. Que será preciso fazer deste menino se ele nasce, hein! burgueses de Paris?... ajuntou o vilão. Vós tendes também mulheres, filhas e irmãs, vós outros respondei, que fariéis? Este filho da vergonha e da violação será preciso amá-lo como filho da minha pobre filha, ou odiá-lo como filho do nobre, do carrasco de Avelina, e no dia do nascimento do lobinho quebrar-lhe a cabeça para que não saia lobo?

A estas palavras de Guilherme Caillet, ninguém respondeu. Um profundo silêncio reinava na multidão, e Marcel exclamou:

—Eis o que se passa às portas das nossas cidades! O povo dos campos entregue sem piedade à mercê dos senhores! As mulheres violadas! Os homens assassinados! Os vassallos, no seu desespero, invocam a justiça dos homens, suprema esperança dos oprimidos! A justiça pelos seus decretos consagra o direito da violação, consagra o direito dos assassínios! Há muito tempo, muito tempo que por nossa criminosa indiferença temos sido cúmplices dos carrascos de tantas vítimas! Do nosso egoismo sofremos agora

a pena merecida! Sim, nós acreditamos, nós os habitantes das cidades, sermos bastantes para domar os senhores e a realza, reformar os execraves abusos dos seus esmagam; vede o que se passa hoje debaixo dos nossos olhos! O regente e seus partidários traem os seus juramentos; arruinam as nossas esperanças; em vão, para lembrar a esse príncipe as suas promessas sagradas, tenho pedido audiência sobre audiência, em nome dos estados gerais, as portas do Louvre ficaram fechadas. A audácia do regente é grande, porém donde vem esta audácia? sabe-lo? E' que o nosso poder acaba nas portas da cidade! Onde principia a tirania dos senhores! O que eles têm na escravidão e no terror são três quartas partes da Gália, que eles apertam até à medula, até ao sangue! E nós acreditamos que a nobreza não se aliaria com a realza para impedir a execução das novas leis! Será porque estas leis abolindo odiosos privilégios, tendiam a assegurar a salvação e a emancipação de todo o país? E' que a liberdade do país poria termo ao dominio dessa cáfila de mandriões coroados, mitrados e cobertos de capacete, que vivem dos nossos trabalhos quotidianos, ou dos impostos em que nos esmagam, a nós burgueses artistas, ou lavradores? Compreenderei enfim que nunca obteremos reformas sinceras, duráveis e fecundas, sem uma estreita aliança com a gente dos campos? E' que se amanhã, a um sinal dado, os servos se levantarem em armas contra os seus senhores, a gente das cidades contra os officiaes reais, haverá no mundo um poder humano capaz de dominar este levantamento de um povo inteiro? O regente e alguns milhares de senhores e de homens de armas poderiam resistir? Eles seriam levados, esmagados nesta tempestade popular, e o céu tornado sereno, o povo das Gálias, outrora escravizado e deserdado pela conquista, entrando na posse da sua liberdade, do seu sólo, veria abrir-se para ele um futuro de paz, de grandeza, e de prosperidade sem fim! E esta esperança não é quimérica, este futuro depende de vós realizá-lo unindo-vos estreitamente com nossos irmãos camponeses! Quereis

A BATALHA

A cobardia é a distância que separa o escravo do homem. — CONCLARO.



O movimento revolucionário na China

A situação dos partidos políticos e das organizações revolucionárias antes da revolução

Os reformistas

Os reformistas possuem um jornal diário em Xangai: *The Times China* e um outro em Pequim: *The Morning Post*, assim como diversas revistas. Têm-se aproximado dos políticos governamentais. O seu chefe é Liang-Chichao. Antes da revolução chinesa de 1911, Liang era partidário da monarquia constitucional. Todavia, teve de fugir às iras do imperador manchú, e refugiou-se no estrangeiro. Mas quando o go-vernamento "Ching" foi derrubado, e que foi instaurada a república, Liang encontrou-se no gabinete ministerial. Todavia, em vista duma crise política foi atacado e teve de ceder o lugar ao ditador Yuan-Ché-Kai. Agora, desde a sua volta da Europa (1918-1919) Liang organizou os estudantes das diversas universidades, esforçando-se por aglutinar o "tradeunionismo" inglês sob o nome de "Guilets". Dirige com os seus amigos a revista "A reconstrução". Eles combatem os Kouo-Ming-Tang e o partido comunista, mas fazem alianças com o governo. Hoje, Liang e os seus partidários já não falam na monarquia constitucional, mas elogi- am a "república" e a "civilização" chinesa.

O reformistas—reunidos sob o nome de Yung-Tzu-Si (círculo dos Estudos)—re- clutam-se sobretudo na burguesia e nas classes médias, coisa que não se viu ainda em França; os jornais reformistas ou mes- mo comunistas (como a famosa revista co- munistas chinesa *A Juventude*) consagram uma página de publicidade aos... cigar-ros!...

Os socialistas

O período mais activo do socialismo de- seculou-se após 1911. O chefe socialista, Kiang-Kan-Hu, parece todavia não ter com- preendido grande coisa do socialismo. Na época em que Yang-Ché-Kai era presidente da república em Pequim, Kiang-Kan-Hu criou o partido socialista e publicou revista, onde expunha as suas ideias com inu- máveis contradições, misturando Carlos Marx com Bakunine, Kropotkine, etc.

O partido socialista tinha apenas dois ou três meses de existência e o seu chefe já se gabava de contar milhões de aderentes dis- persos em todas as províncias da China. Mas bastou a execução dum socialista por ordem do ditador Yuan-Ché-Kai, para que se não ouvisse mais falar d'elles nem do seu chefe, que se refugiou na América. O nosso corajoso camarada Sifo combateu Kiang-Kan-Hu, o socialista ignorante do socialismo, e Sun-Yat-Sen, o democrata, político vulgar.

De volta de Moscú em 1922, o chefe socialista Kiang-Kan-Hu tornou-se um ho- mem de negócios políticos, em Pequim, co- mo em Xangai... E é agora reitor dum Universidade. Mas não se houve já falar nos famosos milhões de socialistas!...

Os comunistas

Falemos agora do partido comunista mos- covitário chinês.

Aqui encontramos-nos na secção: dinheiro. Antes da grande mancha de 1914-1918 e da revolução russa de 1917, o comunismo mar- xista não existia na China. Mas durante este breve período, o partido comunista chinês e a juventude comunista chinesa ac- tuaram largamente: organizaram o partido, editaram as obras dos teóricos (Marx, Lé- nin, Trotski, etc.) E movimentos comunistas declararam-se imediatamente em muitas províncias. Entremetemo-nos nas suas ques- tões.

Em 1919 ou 1920, um camarada anarquis- ta, Honang encontrou um russo, de cujo nome não me lembro agora, munido de di- nheiro pelo governo bolchevista, que pro- curava alguém em Xangai para a propaganda comunista—alguém que se encarregasse de organizar um partido comunista chinês, que auxiliaria o governo de Moscú, este último fornecendo os fundos. Mas o camarada Honang era um sincero revolucionário. Foi ele que em 1920 traduziu o livro "Seis se- manas na Rússia", para que o povo chinês pudesse estar ao corrente da situação. Ho- nang e os seus camaradas não eram homens que se vendessem; O camarada Honang as- sistiu com alguns outros à primeira reunião da Juventude Comunista chamada Juventude de Socialista em Xangai acerca da colabora- ção possível dos anarquistas e dos comu- nistas. "Assim diziam os comunistas, vós, anarquistas, podeis prestar o vosso con- curso à revolução. Nós vos ajudaremos pecu- niariamente, mas obedecereis ao partido comunista de Moscú, e não deveis nunca combater o governo dos soviets da Rússia, etc." Foi Tchen-Ton-Siao, um dos chefes actuais do partido comunista chinês e um delegado na propaganda da Democracia de Cantão (do dr. Sun-Yat-Sen) quem embol- sou o dinheiro russo e fundou a juventude comunista chinesa, a livraria, etc., e que constituiu pouco depois o partido comu- nista chinês. O camarada Honang voltando da Rússia em 1922, fez-nos saber que o porta- dor de "Kopecks" se tinha tornado um alto funcionário de Estado na cidade de Irkutsk, situada no caminho de ferro da Sibéria, única ligação contra Moscú e a China Oriental.

Depois disso realizou-se o Congresso Co- munistas Nacional Chinês. Os membros do partido elegeram um chefe, que copiou o método ditatorial de Moscú. Natural- mente, Tchen-Ton-Siao, "amador de di- nheiro", está à frente dos delegados, e de- sejava bem fazer de Léning em miniatura, nas contendas, no entanto, em obedecer às ordens de Moscú.

Hoje, obedece mesmo ao seu primeiro chefe, chinês democrático, o dr. Sun-Yat- Sen, porque no Congresso de Kon-Ming- Tang, aprovou-se um artigo, dos estatutos do partido, declarando que todos os mem- bros do Kou-Ming-Tang deviam respeitar as ordens do primeiro chefe do partido, quer dizer, de Sun-Yat-Sen.

Os comunistas intitulam-se "Represen- tantes do proletariado", mas têm combina- ções infelizes. O sindicato dos trabalha- dores dos caminhos de ferro, tendo sido au- torizado pelo governo de Pequim e de Ou- Pei-Fou, organizou um congresso em Tchen-Tchou, cidade do Honan.

Mas na véspera do congresso, todos os

delegados ferroviários foram massacrados a tiros de metralhadora ou de carabina pela tropa. Nós chamamos "recorção de 27" a esta primeira batalha da classe operária chinesa. No momento do perigo, os comu- nistas desapareceram, mas não tardaram a reaparecer, para abrir uma subscrição a fa- vor dos trabalhadores em greve. E Moscú- via não se demorou em enviar a sua parte de dinheiro para enganar os trabalhadores.

Outro facto. O partido comunista inter- nacional de Moscú, dizendo que os nossos dois camaradas anarquistas fundadores da "Associação dos Trabalhadores de Hou- Nan" tinham sido mutilados atrocemente pelo governador de Hou-Nan, por causa da sua participação numa greve de tecelões, e sobretudo pelas suas "opiniões comunistas". E isso lhes tinha permitido aproveitar o en- tusiasmo para receberem uma importante soma. Infelizmente, para eles, o facto foi desmentido pela Associação dos Trabalha- dores de Hou-Nan, sem a menor hesitação.

Mas os comunistas não tardaram em ver que, dia a dia, perdiam terreno no movi- mento operário. Foi então que eles se vol- taram para outro lado.

O poder político! Eis a questão! Com o poder nas mãos tudo é possível, escrevem os comunistas nos seus jornais. Mas desde então os comunistas colaboraram abertamente com os políticos da burguesia. E Moscú impelia, pregava ou ordenava o entendimento com Sun-Yat-Sen.

Alguns comunistas sinceros protestaram, mas em vão. A ambição e o dinheiro triun- faram sempre nestas ocasiões. O chefe comu- nista Tchen-Ton-Siao, quando voltou de Moscú, onde tinha ido receber ordens de Léning, entregou o partido comunista todo inteiro ao partido republicano de Sun-Yat-Sen: o Kou-Ming-Tang. E Tchen- Ton-Siao é actualmente o primeiro chefe da propaganda de Sun-Yat-Sen... Todo o membro do partido comunista assinava o "boletim de obediência" ao partido repu- blicano.

E diremos ainda que não é o dr. Sun- Yat-Sen, que é bolchevista, apesar de al- guns dos seus actos não serem simpáticos aos capitalistas estrangeiros. Foram os comunistas chineses que ligados a Moscú, pagos por Moscú e impelidos por Mos- cóvia se lançaram nos braços da burguesia republicana.

Os anarquistas

O anarquismo é ainda novo na velha China. Houve todavia alguns filósofos, que se aproximaram mais ou menos do anar- quismo. Outrora, o filósofo Lao-Tze, na sua famosa obra "Moral" entendia que a paz não poderia existir senão quando ti- vesse desaparecido a autoridade governa- mental. Mas esta obra continha muitíssima metafísica, e conduziu a este resultado: os chineses tornaram-se partidários do "nada fazer" ou do "não deixar fazer". Foi um erro.

Em seguida, houve Min-Tze, que disser- tou sobre a Fraternidade.

Finalmente, de 1911-1912, os "Tempos Novos" chineses foram lançados a público pelos camaradas residentes em Paris. Tra- duziram-se brochuras de Kropotkine, tais como: "As pessoas de bem"; "A lei e a autoridade", etc.

Prestemos de passagem homenagem aos fundadores dos "Tempos Novos", que nos abriram os horizontes do anarquismo, mas, infelizmente, estes antigos anarquistas tor- naram-se políticos. Um deles, Lynging é um reformista oficial submetido ao gover- no de Pequim; um outro, Won-Tze-Hoei, é um republicano às ordens do governo de Cantão. Este último quiz a guerra na Chi- na. Os camaradas do grupo "Liberulo" de Xangai, e outros atacaram Won-Tze-Hoei, hoje um velho, indo até ao ponto de pu- blicar edições especiais, denunciando o seu procedimento anti-revolucionário, e criti- cando os seus actos de político.

Depois dos "Tempos Novos", o primeiro grupo anarquista criado no solo chinês foi o grupo de Sifo, que editou o semanário *A Voz do Povo*, sob a direção do grupo. *A Voz do Povo* foi proibida pelo governo, e mesmo pelas autoridades coloniais holan- desas da China. Todavia, o jornal publicou numerosos artigos de Kropotkine, depois as famosas declarações "pró e contra a guerra" em 1914; as de Kropotkine, J. Gra- ve, etc., e depois as de Malatesta, Bertoni, etc., que foram mesmo comentadas em chinês pelo camarada Sifo.

Em consequência dum atentado contra o ditador, o camarada Sifo foi ferido, ficando com um braço mutilado pela bomba, que atirou. Foi preso. Depois de ser posto em liberdade, arranjou uma pequena máquina tipográfica, onde, com alguns camaradas redigiu, e compunha ele próprio o jornal. Até ao seu último sópito, este valeroso ca- marada dedicou-se sempre à propaganda. Escreveu um livro: "O tigre batido". Após a sua morte os camaradas editaram a sua correspondência e os seus artigos com o título de: "Estudos sobre o anarquismo". *A Voz do Povo* era redigida em duas lin- guas: chinês e esperanto. Um grande nú- mero de brochuras foi editado por este grupo, mas depois da morte de Sifo, os seus camaradas não puderam continuar a obra empreendida, o que é muito lamen- tável.

"Deus e o Estado" de Bakounine foi tra- duzido em chinês por um outro grupo anarquista de Pequim, mas a tradução é má. *A Voz do Povo* sucedeu-se *A Evolução*. Foi este grupo novo que explicou a revo- lução russa de 1917. Um dos membros do grupo traduziu "Seis semanas na Rússia", de Arthur Ransome. Mas hoje os comu- nistas moscovitários e os anarquistas comu- nistas tornaram-se adversários declarados.

A Evolução era uma revista mensal dis- tribuída no meio dos estudantes. Está editada em chinês: "A moral anarquista", "A ciência moderna e o anarquismo", "O Es- tado", "A anarquia", sua filosofia, seu ideal, etc.

O camarada administrador da revista, Peikang, foi preso pela polícia anglo-japo- nesa da China, e sofreu uma multa impor- tante que muito nos prejudicou. Os cam- aradas decidiram fazer, como último esfor- ço, uma edição resumida da obra de Kro- potkine o "Pensamento de Kropotkine". Foi um sucesso, e em 1920, a 4.ª edição estava esgotada. Mas *A Evolução* desapare-

ceu. Havia também alguns pequenos gru- pos na província, mas sem importância.

Eis a situação do movimento anarquista actualmente na China:

1) Em Pequim: Um jornal diário foi fun- dado por políticos, um dos quais assina os seus escritos com M. U. ou Lao-Men. Este indivíduo é membro da Câmara dos Deputa- dos, mas, ao mesmo tempo, proclama-se anarquista. Os fundos deste jornal diário, o *Kou-Fong*, são secretos. Mas é um jornal de políticos e de espies, apesar-duma folha suplementar empregar continuamente a palavra anarquismo.

Os estudantes das diversas Universida- des de Pequim tinham outrora um boletim hebdomadário anarquista, mas hoje, tendo- se restringido o seu círculo, publicam só- mente uma circular de tempos a tempos. Entre eles havia tendências, mas, numa certa época, a opinião unânime era: "Ide para o povo, sede do povo".

2) Em Xangai: O grupo "Liberulo" publi- ca actualmente uma revista mensal, *La Li- berulo*, que se sucede a *Evolução*, e a *Voz do Povo*. É esta revista que representa o verdadeiro carácter do anarquismo na China. Bons camaradas anarquistas-comu- nistas, perto de Xangai, aderiram a este grupo, mas o número dos bons elementos é fraco. Presentemente certos membros deste grupo colaboram com os jovens sin- dicalistas.

3) Em Cantão: O grupo "Sonorilo de la Popolo" publica uma revista. Existe uma federação anarquista do Sul da China. Esta federação já foi uma vez desfeita por um membro importante, que aderiu ao partido republicano, mas foi depois restabelecida pelos anarquistas do país. O terceiro an- versário de Kropotkine foi celebrado em Pequim, e os discursos pronunciados foram publicados na *Sonorilo de la Popolo*. O ca- marada Bao-Pu publicou trabalhos sobre a revolução russa. Infelizmente para este gru- po, os seus membros aproximam-se muitas vezes dos republicanos.

4) No oeste da China: Na província de Sé-Tchouan existe um pequeno jornal anar- quista intitulado *A Juventude de Sé-Tchouan*.

Em resumo, o movimento anarquista não é muito forte e valente na China. A falta de meios de comunicação é o seu principal mo- tivo. Além disso, o militarismo dominou ali muito duramente. Os imperialistas têm querido dominar as populações por todos os meios. Os camponeses de mais de trinta anos não sabem, na sua maior parte, nem ler, nem escrever. E todos os soldados são recrutados entre eles. Os anarquistas têm pois de vencer inúmeras dificuldades para levar a bom termo a sua propaganda.

Os emigrados chineses são muito núme- rosos no mundo inteiro, e representam di- versas tendências. Os anarquistas chineses residentes na França, em número muito pe- queno, publicam a revista *La Labor*. Na América aparece uma revista mensal anar- co-sindicalista, *Kan-Sin*, dirigida por ca- maradas pertencentes à "Association Kon-Y.

L. T. Pierre.

AS GREVES

A dos condutores de carroças na área do Poço do Bispo

Camaradas: Tem esta secção a partici- par-vos que aderiram às nossas reclama- ções os proprietários seguintes: Manuel A. dos Santos, Henrique Pereira & C., Felis- mino Ferreira Prim, Isaías Augusto Teixeira, Romão Alvares Fernandes, Limitada, José Bernardo Pires, Limitada.

Encontram-se ainda em luta o pessoal das casas seguintes: José Domingos Bar- reiro, Carmindo, José António Júnior, Ma- nuel Santos, Yilar, Luis Ribeiro, Compa- nhia Nacional de Alimentação, Abel Pe- reira da Fonseca.

Este último, quando das reclamações dos trabalhadores de armazéns de vinhos, pre- tendeu reduzir-lhes os salários, para que não se pudessem manter; agora quer fazer o mesmo com os condutores, isto devido, em parte, a que os condutores da área de Alcântara ainda se não solidarizaram com os do Poço do Bispo. Quando este pro- prietário viu que o seu pessoal se não ren- dia às promessas que lhe fazia despediu-o, julgando que lhe iria pedir-lhe para re- tomar o trabalho; a sua expectativa foi ilu- diada, o pessoal sabe o que quer e não o retomarão sem que lhe atendam as recla- mações formuladas.

Esta secção apela para a direcção da Associação dos Trabalhadores de Arma- zéns de Vinhos, a fim de obter a que os seus filiados atraíam o movimento dos condutores.—A Comissão Administrativa da secção sindical do Poço do Bispo.

Homenagem a Joaquim da Silva

A sessão de homenagem ao falecido mi- litante operário Joaquim da Silva que devia realizar-se no dia 12 no Sindicato Metalúrgico, por motivos imprevistos, só pôde efectuar-se amanhã naquele organismo op- erário. A comissão organizadora da homa- gem dirigiu convite aos organismos operários, esperando que a homenagem a Joaquim da Silva seja uma afirmação do reconhecimento de todos os metalúrgicos pelas virtudes do falecido.

Queixas e reclamações

Uma medida gravosa

Em carta que nos dirigiram queixam-se os presos da cadeia civil do Porto conde- nados a pena maior de que já foram in- speccionados há mais de 20 dias para se- guir para África e ainda não lhes deram destino. Como as famílias de alguns deslo- caram-se de lugares distantes para se des- pedirem dos condenados estes reclamam contra a situação que lhes criaram que só o reuizos lhe acarreta.

CRISE DE TRABALHO

Os corticeiros do Barreiro resolvem opor-se a uma pretendida baixa de salários

BARREIRO, 17.—Tendo alguns indus- triais desta localidade manifestado a von- tade de submeter os seus operários a uma baixa de salário, a direcção do sindicato, ao ter conhecimento do caso, fez distribuir um manifesto à classe, no qual expunha a situação miserável dos corticeiros, de há um ano a esta parte, e a razão dos indus- triais nas suas pretensões, terminando por aconselhar a classe a abandonar as fábricas a meio-dia da tarde em sinal de protesto.

Às 13 horas todos os operários de am- bos os sexos abandonaram as fábricas, sendo geral a paralisação.

Às 14 horas a vasta sala do sindicato estava literalmente repleta. Estando pre- sentes dois delegados da Federação Corti- ceira, Silveira dos Santos e Bonifácio An- tónio, este último é convidado a presidir à sessão, secretariado Adriano Pimenta e Máximo Praça.

E dada a palavra ao secretário do sindi- calo que elucida a numerosa assistência sobre as causas que originaram o levantamento da classe. Condena o indiferentismo dos tra- balhadores que têm dado lugar a que os industriais, escudados nesse indiferentismo, tentem reduzi-los à condição de escravos cercandeo-lhes todas as regalias e negando- lhes o direito à vida. Termina aconselhan- do a classe a unificar-se, a fim de enfrenta- rem as arremetidas do inimigo, e condena a baixa de salários por a considerar vexató- ria e um desafio à miséria dos corticeiros.

Seguem-se Gregório Matoso, Barão Ro- chinha e Francisco Fernandes, na mesma ordem de ideias.

Silveira dos Santos, delegado da F. C. N., faz várias considerações sobre a crise que atravessa presentemente a classe corticeira, dizendo que mesmo que os operários con- sentissem numa baixa de salários a crise se- ria sentida da mesma forma, explicando a propósito o que se passou em Évora e Portalegre. Aconselha a classe a manter a orientação do III Congresso, não consen- tindo a baixa de salários.

Por fim é aprovada uma moção que con- clui por não aceitar uma baixa de salários enquanto se não observe uma baixa no custo da vida, e quando ela se verificar só depois da interferência da F. C. N. é que deve ser permitida a baixa de salários.

Esta baixa não deve atingir as mulheres e os menores, conforme deliberação do últi- mo Congresso, em consequência dos irri- sórios salários que presentemente auferem.—C.

Não baixaram os salários dos corticeiros de Silves

SILVES, 19.—Reúniu em assembleia ge- ral a classe corticeira para apreciar a pre- tendida baixa de salários na casa Abílio Brás.

Foi nomeada uma comissão para entre- visar este industrial, que resolveu manter os salários que já pagava.—E.

A baixa de salários na indústria de conservas

Um industrial de Lagos depois de ter encerrado por largo tempo a fábrica que possui no "Chafariz" pretende compensar os seus operários baixando-lhes os sala- rios.

Compreende-se que este seu acto obede- ça a um plano urdido de comum acordo com os seus colegas, o que significa que, uma vez em prática, é fácil de prever que todos os outros quizessem seguir-lhe o exemplo.

Estando portanto em jôgo os legítimos direitos dos nossos camaradas de Lagos, de idêntico modo estão ameaçados os dos operários de conservas de todo o país.

Ante a gravidade desta questão, cuja im- portância julgamos desnecessário acentuar, por estarmos convencidos que todos sa- bão reconhecer-lhe o valor—impõe-se a mais estreita união entre os operários das conservas para que possa ser prestado todo o auxílio, apoio e solidariedade aos nossos camaradas de Lagos, que altivamente sou- beram repelir uma afronta e saberão lutar.

Pela Federação Portuguesa dos Opera- rios da Indústria de Conservas.—David Au- gusto, Correia, secretário geral.

Uma mesquinha vingança dum industrial corticeiro de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 19.—A classe dos corticeiros, no norte, é das que mais miseravelmente vive.

A sua miséria é agora agravada pela crise de trabalho, que tende a tornar-se mais ex- tensa, pois várias fábricas ameaçam en- cerrar, não laborando a maioria delas.

Desta situação aproveitam-se os indus- triais da casa Claudino & Rios, para maior exploração exercem sobre o pessoal, que pelos mesmos é tratado com a maior desu- manidade e incorrecção.

Tendo agora tentado obrigar o pessoal a trabalhar mais de oito horas e não o tendo conseguido, reduziram-lhe os salários.

Um operário que nessa fábrica ganhava a miséria de 13500 diários, passou a ganhar a ridícula de 8500.

Foi essa a miserável vingança desses se- nhores, contra a dignidade do seu pessoal e contra a sua vida e saúde, pois com esse salário é impossível que alguém viva.—C.

Foram despedidos os cutileiros de V. N. de Gaia por não aceitarem uma exa-gerada baixa nos salários

VILA NOVA DE GAIA, 19.—Noticiámos há tempos que na fábrica de niquelagens e cutileiras se pretendia reduzir os salários ao pessoal, não se dando tal facto por ele se opor à redução.

Desde então têm sido constantes as ame- aças de despedimento.

Agora, na passada semana, foram os op- erários chamados aos escritórios onde lhes comunicaram que a fábrica não podia con- tinuar laborando, porque a mão de obra era muito cara, a indústria alemã fornecia os artigos mais baratos e só se poderia evi- tar o encerramento da fábrica com um abati- mento de cinquenta por cento nos sala- rios.

Não quiseram os operários sofrer a re- dução que arditamente lhes pretendiam impor, e, assim, foram ontem despedidos todos.

São mais alguns lares a que a ganância desmedida dos industriais lança na miséria. O esforço desse pessoal, que durante muitos anos, lhes encheu as burras, não é contado.—C.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Em Ribeira Branca vai organizar-se um sindicato misto

TORRES NOVAS, 15.—Com bastante concorrência realizou-se no dia 12 do cor- rente um comício público na villa de Ribeira Branca o qual teve como objectivo a organização dum Sindicato Misto dos Tra- balhadores da mesma localidade e arredores—caso a que já nos referimos.

Faustino Bretes refere o valor e neces- sidade da associação e exorta os trabalha- dores a organizarem-se, porque só assim conseguirão conquistar todas as regalias a que têm direito. Estabelece um paralelo entre o trabalho e o capital pondo em re- lievo a função útil do primeiro e a acção corruptora do segundo.

Falam no mesmo sentido José Miguel, do S. C. C. de Ponte do Sor, e Manuel Sardi- nha.

Laurentino Francisco Chamel fala so- bre a actual sociedade e suas instituições. Joaquim Dias Póvoa, da Federação Rural, diz da precária situação dos trabalhadores que agremia, os quais necessitam organiza- rem-se para dela saírem.

Miquelina Sardinha verbera asperamente as insídias e obscenidades que sobre ela e os delegados têm vomitado os patrões e fanáticos e desafia os caluniadores a pro- verem as suas acusações.

Manuel Nunes, da C. G. T., explica os objectivos desta e combate a acção pern- ciosa do padre. Põe em relevo a acção cor- ruptora e criminoso do capital.

Aprova-se uma moção, pela qual o povo de Ribeira Branca resolve:

1.º Organizar um sindicato misto com sede na mesma localidade.

2.º Nomer uma comissão para dar cum- primento à primeira conclusão.

A comissão organizadora do sindicato ficou composta por: Veríssimo Teixeira, João de Sousa Santos, Manuel Soares, Ma- nuel Gonçalves e Américo do Nascimento.—C.

HORARIO DE TRABALHO

Uma sessão magna na União dos Empre- gados no Comércio do Porto

A convite da Comissão Administrativa desta Associação de Classe, reúne-se na próxima terça-feira, 21, pelas 21 horas, na sua sede rua da Torrinha, 54, 2.º, em sessão magna, os empregados no comércio, do ramo de mercaria, a fim de lhes ser apresentada a petição do patronato deste ramo, que pretende o consentimento da classe, para nos seus estabelecimentos o horário de trabalho ser de 10 horas, a- pesar da lei tal não consentir.

Nesta sessão far-se-á representação à Associação Comercial dos Revendedores de Viveres a Retalho, Confederação Ge- ral do Trabalho, União dos Sindicatos Operários, Federação dos Empregados no Comércio e outros organismos.

Sindicato dos Corticeiros de Silves

Reúniu há dias a assembleia geral do Sin- dicato dos Corticeiros de Silves que apre- ciou o decreto regulamentar sobre o horá- rio de trabalho. Foi nomeada uma comi-issão para reclamar do delegado do governo a fixação dos editais determinados pela própria lei. A assembleia nomeou também Denis Varela e Domingos Esteves fiscais do horário de trabalho.

Na oficina duma ferradora

LAGOS, 16.—Na oficina de ferrador da sr.ª Júlia Costa trabalham os operários 11 horas por dia pelo insignificante salário de 9000.

Não terão esses operários necessidades como os outros?—E.

Os salários em Olhão

Recebemos o seguinte telegrama:

«OLHÃO, 20.—Os industriais de con- servas pretendem reduzir os salários. A classe dos soldados agita-se.—C.»

O capricho dum sabelo

Um interessante caso se vem passando na fábrica de sabões de Luis Bandeira de Melo, na rua Particular à rua Saraiva de Car- valho.

O pessoal dessa fábrica, que trabalha nove horas por dia, reclamou, no uso de um direito incontestável, o cumprimento do horário de oito horas.

O sr. Melo, que de forma alguma quer ver diminuídos os seus lucros, recusa-se terminantemente a abdicar da hora suple- mentar que os seus operários trabalham.

Pretende esse senhor pagar essa hora com \$50.

Ora os salários do pessoal sendo em média de 12500 diários, o salário-hora é, tam- bém, em média, de 1350, e portanto, a hora suplementar teria de ser paga por 3300, e quanto a fazê-lo, só teriam esse dever os operários se ela fosse de uma necessidade absoluta para a laboração da fábrica, e não sabemos o que possa obrigar a tal.

Se o pessoal dessa fábrica tiver a energia necessária para impôr, pelos meios ao al- cance dos que trabalham, o respeito por uma regalia que lhe não pode ser negada, de pouco servirá ao sr. Melo a sua capri- chosa pretensão.

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

Uma carta

Do sr. João António Carvalho, funcio- nário da E. P. L., recebemos, há dias, uma carta em que nos pede, em virtude de bo- tos que a tal respeito correm nesse estabe- lecimento, que esclareçamos não ter sido ele o autor de um artigo que sobre aque- les serviços do Estado *A Batalha* inseriu.

A cura das doenças pelas Plantas

5.ª edição—Preço 2500, pelo correio 2550 Pedidos à administração de *A BATALHA*

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, às 17 horas para assuntos de importância.

C. S. T. L.

Comissão instaladora

Para assuntos inadiáveis reúne hoje pelas 19 horas.

É necessária a comparência do secreta- rio geral assim como dos camaradas que constituem a comissão pró-libertação de presos e deportados.

COMUNICAÇÕES

Pessoal menor dos teatros e cine- mas.—Fóram eleitos pela assembleia geral os seguintes corpos gerentes: Vicente Ro- drigues, António de Almeida e Espírito Santo, secretários geral, adjunto e adminis- trativo; Manuel Simões, tesoureiro; e José Maria Nunes, vogal; melhoramentos: José dos Santos Xavier, Manuel de Oliveira e Silva Rosa; conselho fiscal, Aníbal Augusto Rodrigues, Faustino de Sousa e António Maria dos Santos; assembleia geral, Aníbal Gonzaga de Andrade e Rodrigues Coimbra, 1.º e 2.º secretários.

Manipuladores de Pão.—Devido à suspensão de garantias não há hoje reunião.

DIAS PRÓXIMOS:

Compositores Tipográficos.—Em assembleia geral extraordinária reúne na quinta-feira pelas 18 horas para se pronun- ciar sobre o seguinte:

1.º—Apreciar a atitude que os delegados dos quadros dos jornais tomaram na dis- cussão da proposta aprovada na última assembleia geral, a qual era assinada por nove socios.